

Por 2 vezes, na Biblioteca Nacional, escutei Raymond Abellio e Max Holzer. Viriam ambos a marcar pensadores como Lima de Freitas, Castro Ferreira, Carlos Silva. Ouvido Abellio, parti para França, onde viria a integrar o grupo de matemáticos SYSTEMA, um projecto financiado pelas forças armadas, e que tinha por arquétipo a cabala renovada por ele, como modelo para as ciências naturais. A sua passagem para a cabala activada sobre a Bíblia em francês foi suscitada pelos encontros com o Mestre , Pierre de Combas, que o procurara entre os anónimos apoiantes do espaço político de Vchy.

Entre os fundadores do grupo que reunia na Ecole Supérieure des Techniques Avancées, Daniel Verney, então afastado por alguma censura militar – referira publicamente a astrologia – hoje reentrado na organização dos debates onde compareceu um oficial general...Thiébauld Moulin geria as actividades, foi lá que fiz a 1ª palestra sobre os números e os jogos de Conway; recordo ter recebido mil francos, e expendido metade in loco, num casaco à Buffalo Bill...entre os filosofantes em serviço militar que lá estagiavam, os cosmólogos Laurent Nottale – o universo em escala, fractalizado, e Jean-Pierre Luminet, com outro universo, reflectido como se fosse em espelhos, numa época final da ciência – abordada na palestra final do colóquio de George Steiner, que a Gulbenkian promoveu e editou.

Releio 2 vezes a o texto proferido na Biblioteca, e encontro ideias que cheguei a julgar próximas de mim – Einstein Podolski Rosen – e outras antagónicas – o nome de Husserl. Um pensador que nunca me interessou- a redução eidética, a fenomenologia recorrente, o gnosticismo são sentidos opostos aqueles que professo. A incompreensão deste ponto central assemelha-se à visita que lhe fiz em Paris, onde encontrei menos sintonia do que nos livros que vou revendo: o compêndio da Herne, cujo editor frequentava o bar de Natália Correia e a Jamba de Savimbi- cidadezinha bucólica do Sul de Angola, vista como publicadora da revista abelliana, ao lado de Lisboa e Paris; e o colóquio de Cerisy, onde falam Nicolescu, o amigo de Lima, e Faivre, o de Anes. Hoje encontro algum vicejo nos blogs europeus, em fundo negro, por exemplo aquando da morte do escritor romeno que figurou no filme de Godard e que analisou a componente política de Abellio.

Observamos, na foto final, Lima de Freitas e David Mourão-Ferreira, pintor e poeta, mestres também da prosa. Lima viria a pintar a história e a fé, assim como a integrar a CIRET transdisciplinar, simbolicamente criado, sobretudo por ele, na Arrábida, no ano em que escreveu sobre o 515. De David, recordo o poema à lava e o fumar vulcânico e orgânico do seu cachimbo. As vozes de ambos arrebatavam. Ao lado, Rafael Gomes Filipe, na altura dedicado ao Kali Yuga, e que foi quem melhor praticou ao lado de Abellio, viajando pelas palestras que este fez, e pela de Coimbra, que se silenciou, inesperadamente. Hoje, as leituras de Weber e Jaynes sucedem as de Evola.

Um triunvirato lusitano. que antecipou os leitores do mundo latino, no seu ardente diálogo com o pensador que, depois de socialista, talvez cátaro, e num campo prional se terá convertido a apoiar Vichy , sem se integrar nunca numa expressão ou discipulado teutónica ou anglófona.

Observo de novo o roste de Raymond Abellio, tão semelhante a David Lopes Gagean. Uma história de vida comparável – cultores da física matemática como da filosofia, passando por cursos de engenharia, professor Gagean em Portugal e Angola, escritor e orador Abellio, as

suas conexões com as áreas mais à direita acompanham o trabalho atento, o estudo dos pensadores adversários, a acção discreta de massas; num caso o fim do regime, no outro o da guerra, levam ambos a tribunais que os absorvem; recomeçam a escrever e a pensar, aprofundando com disciplina a análise do século final do milénio, cercados de discípulos próximos, e mantendo, de forma discreta, o contacto com as alas derrotadas – e a inspiração recorrente para os sectores de inovação. Dois gnósticos porventura, de rosto muito semelhante, cujos trajectos na geografia andaram descruzados.